

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 789

Outubro de 2020

DIRECÇÃO-GERAL

Profissões Perpétuas

Esc. Obwaya Justus Oseko (KE) Amakuriat (KE) 25/12/2019

Ordenações sacerdotais

P. Obwaya Justus Oseko (KE)	Nyamagwa-Kisii (KE)	06/08/2020
P. Apedovi Awoumessi (Hippolyte) (ET)	Lomé (TG)	12/09/2020
P. Babley Komla Djigbodi (Daniel) (T)	Lomé (TG)	12/09/2020
P. Hounlessodji M. Sikpa Vincent (T)	Lomé (TG)	12/09/2020

Obra do Redentor

Outubro	01 – 07 RCA	08 – 15 TCH	16 – 31 RSA
Novembro	01 – 15 SS	16 – 30 T	

Intenções de Oração

Outubro – Para que todos os cristãos se sintam «enviados» *ad gentes* e tomem a peito a missão de construir um ambiente de acolhimento e de encontro para os pobres e marginalizados, dando vida a processos de conhecimento e respeito recíproco. *Oremos.*

Novembro – Para que as missionárias e os missionários defuntos possam usufruir a paz no encontro com aquele Senhor que anunciaram ao mundo durante a sua vida terrena. *Oremos.*

CÚRIA

Missa de despedida de D. Claudio Lurati

D. Claudio Lurati está de partida para o Egipto, onde será ordenado bispo no próximo dia 30 de Outubro, às 18h00 horas, na igreja de São José no Cairo. Antes de deixar a Cúria Generalícia, D. Claudio presidiu a duas missas de despedida. A primeira, com a sua comunidade, dia 25 de

Setembro, exactamente no mesmo dia em que tinha chegado à Cúria, há 12 anos, para assumir o encargo de Ecónomo geral do Instituto. A segunda Missa, dia 27 de Setembro, com os fiéis que vivem no bairro e que participam habitualmente na missa de domingo de manhã na capela da Casa Generalícia.

Como é sabido, no passado dia 6 de Agosto, D. Claudio Lurati foi nomeado Vigário Apostólico de Alexandria do Egipto, que conta cerca de 60 mil cristãos católicos latinos, distribuídos por 16 comunidades paroquiais, das quais cinco geridas por combonianos. Cerca de 90% da população egípcia é muçulmana. O restante é em grande parte cristã e a maioria pertence à igreja ortodoxa copta.

«Dia 24 de Julho, quando fui ao encontro de S. E. o cardeal Leonardo Sandri, prefeito da Congregação para as Igrejas orientais, no Vaticano, para dar a resposta ao Papa se aceitava ou não a proposta de assumir o cuidado pastoral dos católicos latinos no Egipto – contou comovido o P. Claudio – tinha muitas razões para recusar mas disse sim, porque sentia como uma voz do Senhor Jesus, o Cristo, que me chamava para ir de novo em missão, embora com outras funções, para um país que me é familiar. Hoje peço-vos para me acompanhardes com a vossa oração».

Antes da bênção final, o P. Jeremias dos Santos Martins, Vigário Geral, em nome de todo o Instituto, do Conselho Geral e da comunidade da Cúria, apresentou-lhe as congratulações e os melhores votos para o seu novo serviço missionário e agradeceu-lhe vivamente pelos doze anos de trabalho como Ecónomo geral, desenvolvido com muita competência e transparência, ao serviço do Instituto.

Cercado Laudato Si' na Cúria Generalícia

Será chamado assim o percurso educativo que alguns Combonianos (padres e irmãos) estão a preparar desde há algum tempo no interior do cercado da Cúria Generalícia, até para sensibilizar jovens e menos jovens para a beleza da natureza, de que muitas vezes não nos damos conta.

O percurso é, de modo particular, um convite a descobrir a mensagem e a espiritualidade da encíclica do Papa Francisco, *Laudato Si'*, da qual são tiradas algumas passagens para as breves reflexões que acompanharão algumas etapas do percurso.

No âmbito da campanha «o tempo da criação», que se celebra em cada ano entre dia 1 de Setembro e dia 4 de Outubro e como antecipação deste percurso, no domingo dia 20 de Setembro, um grupo de crianças, acompanhadas pelas suas famílias, inauguraram uma proposta recreativo-educativa pelo cuidado da casa comum.

O Ir. Marco Binaghi, organizador da proposta, conduziu as crianças participantes à descoberta dos eco-sistemas presentes no cercado, das árvores e das plantas, saboreando o contacto directo com a natureza. Com jogos, as crianças foram alertadas para valores como a salvaguarda da criação através, por exemplo, da recolha diferenciada dos resíduos, para a criatividade no uso dos materiais naturais e para a relação com o ambiente.

Os pais, entretanto, mantiveram-se ocupados num percurso espiritual com as irmãs combonianas.

Reunião da Direcção Nacional do GIM em Itália

De 25 a 27 de Setembro realizou-se na Cúria Generalícia o encontro da Direcção Nacional do GIM (Giovani Impegno Missionario), o percurso comum de pastoral juvenil vocacional da Família Comboniana de Itália. Nela tomaram parte as equipas dos grupos que se reúnem em Venegono Superior (VA), Verona, Pádua, Roma, Casavatore (NA) e Bari.

Ao avaliar o caminho percorrido e ao programar o novo ano 2020/21, foram analisados os desafios a enfrentar neste momento histórico e definidos os passos a efectuar para uma presença comboniana ao lado dos jovens que os faça (re)descobrir o Deus da vida e os possa motivar a sujar as mãos ao lado dos últimos da história.

Durante este ano de 2020/21, os jovens serão sensibilizados, em especial, para o apoio das missões combonianas em Moçambique e para a campanha de pressão contra os «bancos armados» em Itália.

DSP

99º aniversário do P. Karl Wetzel

Dia 16 de Abril, o nosso confrade P. Karl Wetzel celebrou o 99º aniversário em Ellwangen. Está ainda bastante bem, embora a memória desvaneça cada vez mais. Devido à epidemia de coronavírus só os confrades idosos celebraram com ele o feliz acontecimento. Outros confrades enviaram-lhe as suas saudações e parabéns por telefone ou por carta.

60º aniversário de sacerdócio do P. Fidelis Pezzei

Dia 29 de Junho, o octogenário P. Fidelis Pezzei celebrou o seu 60º aniversário de sacerdócio na comunidade de Neumarkt/Baviera. O P. Andreas Thorwarth, que tinha trabalhado com o P. Fidelis no Peru, na homilia contou experiências interessantes da vida missionária do P. Pezzei, do seu empenho em Tarma e depois em Huánuco.

Entre outras coisas, recordou os tempos difíceis do *Sendero Luminoso*, quando também o P. Fidelis se tornou alvo por ter falado à imprensa e na televisão do ataque dos terroristas a uma aldeia que tinha visitado para celebrar a Eucaristia. Foi ameaçado de morte e teve de deixar o Peru.

O P. Fidelis vive desde 2008 na comunidade de Neumarkt e ajuda nas paróquias da diocese de Eichstätt.

60º aniversário sacerdotal do P. Josef Pfanner

Dia 29 de Junho de 2020, aos 92 anos de idade, o P. Josef Pfanner celebrou o 60º aniversário da sua ordenação sacerdotal. Com um doutoramento em direito canónico, em 1963 partiu para a missão do Peru, onde lhe foi confiada a paróquia de Huasahuasi, na diocese de Tarma. Além do trabalho pastoral, empenhou-se sobretudo no desenvolvimento e na formação das pessoas. Regressado à Alemanha, foi nomeado padre-mestre e durante anos ocupou lugares de responsabilidade no governo dos MFSC e da DSP. Durante os últimos 20 anos fez parte da comunidade de Graz/Áustria assumindo vários serviços pastorais na cidade. Desde há dois anos pertence à comunidade de Ellwangen e é ainda muito activo na casa e no jardim. A sua paixão é a natação.

70º aniversário sacerdotal do P. Karl Wetzel

Dia 30 de Julho, o P. Karl Wetzel celebrou com alegria uma grande festividade: há setenta anos foi ordenado sacerdote. O P. Karl foi o último a entrar no noviciado antes da Segunda Guerra Mundial, em 1939. Também ele foi chamado às armas. No fim da guerra foi feito prisioneiro, mas foi libertado já em 1945. Recomeçou de imediato o noviciado. Quase a terminar os estudos de Teologia, em 1949, emitiu os primeiros votos e em 1950 foi ordenado sacerdote pelo bispo de Lydenburg (África do Sul) Johann Riegler, no santuário de Schönenberg, a poucos quilómetros de Ellwangen. No dia 30 de Julho, no 70º aniversário da sua ordenação, por causa da pandemia, só a comunidade de Ellwangen, alguns confrades de outras comunidades e uma sua sobrinha se reuniram para a feliz ocorrência. O superior provincial, P. Hubert Grabmann, recordou na homilia os lugares e os serviços principais da vida missionária do P. Karl: a partida para o Peru logo a seguir à ordenação, a fundação da paróquia de Mirones/Lima e de duas cooperativas agrícolas, o cargo de pároco da catedral de Tarma, o trabalho de formação no seminário de Neumarth/Baviera e a colaboração pastoral em Mellatz. Desde há anos o P. Karl é membro do centro de confrades idosos e doentes. *Ad multos anos!*

Ir. Manfred Bellinger volta para Moçambique

Dia 23 de Setembro, depois de seis anos em Ellwangen, o Ir. Manfred Bellinger partiu para Moçambique, onde é esperado na Escola Técnica de Carapira. Durante seis anos serviu a DSP na comunidade de Ellwangen como responsável dos confrades doentes e idosos. As suas tarefas mais importantes foram o serviço nocturno no centro e o acompanhamento dos confrades às consultas médicas e ao hospital.

Trabalhou como voluntário entre os refugiados no centro de acolhimento da cidade. Era membro do Freundeskreis Asylum e às terças e sextas-feiras fazia desporto com os refugiados, incluindo crianças e adolescentes, e organizava torneios de futebol. O momento das despedidas demonstrou quanto o Ir. Manfred era estimado entre os refugiados e pelo pessoal do campo.

A comunidade agradece-lhe pelos outros serviços que prestou, como a limpeza do parque e o serviço de cozinha. Um obrigado sincero da parte de todos os confrades e muitas felicidades para o novo compromisso missionário!

MALÁUI/ZÂMBIA

Inauguração do Centro de Animação Missionária e Vocacional

No passado dia 23 de Agosto foi inaugurado em Kalikiliki, um dos bairros pobres à volta de Lusaca, capital do país, o Centro de Animação Missionária e Vocacional (CAM), que ainda faltava à Província. O P. Carlos Alberto Nunes, um dos principais promotores do projecto, conta-nos como surgiu e foi levada a cabo esta obra.

A inauguração do Centro, dedicado a São Daniel Comboni, foi simples, mas muito significativa quer para os Combonianos quer para a Igreja local. Estavam presentes alguns representantes da arquidiocese de Lusaca e das paróquias vizinhas e comunidades religiosas, em particular da paróquia de Santo Agostinho da qual o Centro faz parte: uma centena de pessoas ao todo, número permitido por esta pandemia de Covid-19 que atingiu também a Zâmbia.

Depois da visita às instalações, um breve momento de oração e de reflexão e a bênção do Centro, houve um encontro fraterno com cânticos e danças, que concluiu com as notas do hino do Centro.

A celebração foi registada pela «Lumen TV», propriedade da Conferência Episcopal da Zâmbia, e depois transmitida sob a forma de documentário intitulado «A missão hoje em Lusaca e na Zâmbia».

Hoje, todos dizemos que a Igreja local é a principal responsável pela promoção da missão e nós, missionários, somos colaboradores ao serviço da Igreja local. À minha chegada à Zâmbia pela terceira vez, em Julho de 2019, o arcebispo Alick Banda, que eu tinha ido cumprimentar, em tom jocoso questionou-me: «Sei que no passado foste director das Obras Missionárias Pontifícias desta diocese, mas agora que vieste fazer?» Respondi-lhe: «Aquilo que Deus quiser e que o Sr. bispo me pedir. Os meus superiores querem que organize um Centro de Animação Missionária». «Bem-vindo – disse-me – mantém-me informado».

No panfleto que distribuímos está escrito que a nossa missão está aberta a todos; o nosso grupo é formado por dois combonianos, uma religiosa e uma leiga e estamos disponíveis para trabalhar com todos aqueles que desejem aprofundar a sua fé e a vocação missionária. Será um Centro de irradiação missionária e vocacional, que se inspira no carisma de São Daniel Comboni que o nosso Instituto quer manter vivo nas Igrejas em que está presente.

TOGO

50 anos de Votos Perpétuos do P. Sandro Cadei

Dia 9 de Setembro, festa de São Pedro Claver, patrono dos missionários e dos escravos, foi celebrada uma missa de acção de graças pelos 50 anos de Votos Perpétuos do P. Sandro Cadei, antigo superior provincial do Togo. No curso da homilia, o P. Sandro, cheio de alegria, recordou toda a sua vida missionária, desde a sua chegada à Província, em 1972, passando pelo serviço paroquial (Kodjoviakope, Togoville, Fidjrosse), pelo de superior provincial, na formação, no escolasticado de Paris, no noviciado de Cotonou e no postulanteado, onde trabalha actualmente: «O Senhor leva por diante a sua obra – disse – vela por nós e pede-nos para ter confiança n'Ele».

De modo particular, o P. Sandro deu graças a Deus pelo número crescente de combonianos autóctones, sinal palpável de que os esforços dos missionários não foram em vão, mas foram um bom testemunho. E terminou convidando quantos servem na Província a continuar com abnegação o trabalho missionário a eles confiado.

A festa teve lugar no Postulanteado Saint Pierre Claver de Adidogome: uma feliz coincidência por o P. Sandro ter emitido os Votos Perpétuos no dia 9 de Setembro e poder festejar os 50 anos de votos na mesma data e numa casa confiada à protecção do mesmo Santo!

Ordenação sacerdotal

Dia 12 de Setembro, na paróquia comboniana «Maria, Mãe do Redentor» de Adidogome, teve lugar a ordenação sacerdotal de três combonianos, P. Daniel Babley, P. Hippolyte Apedovi e P. Vincent Hounlessodji, juntamente com outros doze, dos quais nove religiosos (SMA, Eudistas e SVD) e três diocesanos. Era a primeira ordenação para o novo arcebispo metropolitano de Lomé, que tomou posse em Janeiro de 2020.

D. Nicodème Barrigah-Benissan, com exemplos apropriados, típicos do seu estilo, convidou os ordinandos a considerar o sacerdócio como um dom que o Senhor concede na sua benevolência e que «chama ao dom de si». E sublinhou que enquanto sacerdotes eles são propriedade de Deus e não proprietários da Igreja. A Igreja pertence a Deus. Por isso o sacerdote deve fazer de tudo para evitar tornar-se um mercante do sagrado.

P. Daniel, P. Hippolyte e P. Vincent irão todos em missão *ad-extra*, respectivamente para o Quênia, a Etiópia e o Uganda.

Ordenação diaconal

«A missão do diácono é uma missão nobre», disse D. Isaac-Jogues Gaglo na sua homília para a ordenação diaconal de três combonianos, Augustin Makasyatsurwa, Macaire Mbo Nkumileke (ambos da RDC) e René Kouami Agbonou (do Togo), ordenados diáconos juntamente com outros nove da diocese de Aného, dia 9 de Setembro, na catedral da cidade.

D. Gaglo salientou a natureza do diaconado que é um serviço a ser entendido a dois níveis, o serviço do altar e o serviço da palavra, sublinhando que, mesmo se o dever primordial do diácono é o serviço do altar, este não dispensa da meditação e da pregação. E dirigiu a todos um convite à santidade e, aos diáconos, a tocar os vasos sagrados com uma disposição santa, a receber a comunhão, Cristo, num coração santo. Os três novos diáconos continuarão o seu serviço nas respectivas comunidades da Província. O nosso coração está cheio de alegria e gratidão a Deus que, apesar do medo pelos riscos da pandemia de covid-19, torna possível estas celebrações para o desenvolvimento da missão e para a salvação do género humano.

UGANDA

Profissão perpétua e diaconado de três escolásticos

Pela primeira vez na história da Província, três escolásticos, Izakare Amoko Isaac, Nicholas Onyait e Vincent Turinawe, celebraram juntos a profissão perpétua. A cerimónia, simples, mas muito sentida, teve lugar dia 15 de Julho em Layibi, no centro de espiritualidade, na presença do superior provincial. Por causa das restrições devidas à covid-19, muitos não puderam participar, mas houve, contudo, uma boa representação das comunidades à volta de Layibi, do postulante dos irmãos e da comunidade dos padres. O superior provincial, ao congratular-se com os neo-professos, exortou-os a ter o mesmo zelo de Comboni na vida religiosa que abraçaram. A celebração tinha sido precedida de um retiro de oito dias orientado pelo P. Peter Alenyo.

No dia seguinte, os três escolásticos e o provincial deslocaram-se à paróquia da Natividade de Matany, onde, dia 18 de Julho, foram ordenados diáconos por D. Damiano Guzzetti, bispo da diocese de Moroto.

Foi uma cerimónia litúrgica muito bela, animada pelo coro dos jovens da paróquia e acompanhada das danças tradicionais Karimojong. Não obstante as medidas restritivas, estavam presentes numerosos confrades e familiares dos candidatos, religiosos e sacerdotes da diocese de Moroto. Na sua homilia, o bispo alertou os diáconos para as tendências de clericalismo que são contrárias à própria vocação do diácono – ser servidor – e exortou-os a estar sempre disponíveis para o serviço no seu ministério. Depois da missa, houve um almoço e um momento dedicado aos cumprimentos aos neo-diáconos. (*Diácono Nicholas Onyait*).

Karamoja: a situação é cada vez mais grave

O estado de insegurança na região do Karamoja agravou-se ainda mais nos últimos meses: a paróquia de Kangole, no distrito de Napak, é a zona mais atingida. Aquilo que em Dezembro de 2019 começou como um furto de animais por parte de ladrões, identificados como Matheniko, de Moroto, tornou-se agora um verdadeiro assalto às casas, que são saqueadas e incendiadas. Quem resiste é ferido ou morto. Tudo isto causa enormes sofrimentos a vítimas inocentes, sobretudo mulheres e crianças.

As aldeias mais atingidas são Kautakou, Narengemoru, Lomerimong, Lomosingo, Lolet, Lopeeny, Lomerimong, Lokachere e Nachuka na paróquia de Kangole, aonde chegaram diversas mulheres com crianças à procura de refúgio.

A situação é alarmante. Muitos perderam tudo, até a casa e as suas poupanças. Há necessidade urgente de alimentos, água potável, esteiras para dormir, cobertores, provisões médicas, e de tudo aquilo que é necessário para o dia a dia. Além do problema do coronavírus, há também o risco da cólera.

NA PAZ DE CRISTO

P. Jorge Oscar García Castillo (14.09.1953 – 07.09.2020)

Conheci o P. Jorge García Castillo quase há trinta e cinco anos, na redacção de *Esquila Misional* e *Aguilucho*. Naquele tempo trabalhava como redactor e estava nos inícios de um trabalho que o acompanharia até aos últimos dias da sua vida e que fez dele um grande missionário através da imprensa. Durante todos estes anos, o ser missionário e o trabalho de jornalista foram inseparáveis na pessoa do P. Jorge. A sua missão, embora tendo conhecido a realidade pastoral de zonas de primeira evangelização, sempre foi marcada pelo seu ministério de comunicador do Evangelho através das revistas e dos livros, instrumento principal da sua pregação.

O P. Jorge nasceu a 14 de Setembro de 1953 em Los Camichines, na paróquia de los Guajes, perto de Juchitlán, Jalisco. Desde criança viveu a experiência da pobreza e dos grandes sacrifícios e daqui nasceu o primeiro desejo da vida sacerdotal e do serviço aos outros. Entrou no seminário de Autlán, onde o mundo se lhe revelou com horizontes mais amplos, que iam para lá das fronteiras restritas da sua diocese, e sentiu que Deus o convidava a aventurar-se no caminho da missão. Em 1975 entrou no postulante comboniano de Xochimilco onde continuou os estudos de Filosofia antes de entrar no Noviciado de Cuernavaca, Morelos, para a primeira experiência de vida religiosa que termina com a sua consagração às missões.

Seguiram-se os anos de Roma, onde fez os estudos de Teologia. Regressado ao México, foi ordenado sacerdote dia 23 de Julho de 1983 e destinado ao centro de animação missionária. Iniciou, naquele mesmo ano, os estudos de jornalismo na escola Carlos Septién, onde recebeu o diploma. Em 1990 foi destinado ao Peru para dirigir a revista *Misión sin Fronteras*. Naqueles anos viveu o seu trabalho não só informando, mas, sentindo-se interpelado pelas situações de pobreza e injustiça, assumiu a sua missão de profeta assinalando e denunciando. Por isso, teve de car-

regar a cruz da incompreensão e da punição que o obriga a deixar a missão que tanto amava. De 2001 a 2007 teve a oportunidade de dedicar-se à pastoral, em contacto directo com as pessoas, em contextos muito diferentes. Passou alguns anos nas montanhas de Guerrero, entre os mixtecos, na diocese de Tlapa.

Na pastoral urbana na comunidade dos Mártires do Uganda, na colónia de Moctezuma, Cidade do México. Em 2008, os superiores chamaram-no a Roma como responsável do Secretariado Geral de Animação Missionária do Instituto. Regressou assim ao mundo das comunicações, acompanhando todos os missionários que se dedicam a transmitir o Evangelho através dos *media*. Víamo-lo muitas vezes sair com a sua máquina fotográfica e a carteira de jornalista para ir cobrir os acontecimentos lá onde a Igreja estava presente no seu compromisso com os mais pobres. Sentia-se feliz por envergar o colete com a inscrição «Comboni Press». Em 2007 regressou ao México com os primeiros sintomas de doença e de sofrimento por causa de algumas intervenções cirúrgicas a que teve de submeter-se, mas isso não o impediu de continuar a correr por toda a parte para procurar quaisquer notícias ou testemunhos da presença do Evangelho entre os marginalizados. Assumiu com entusiasmo a responsabilidade de dirigir as revistas *Esquila Misional* e *Aguiluchos* às quais dedicou o seu tempo e o seu coração: poucos dias antes de morrer quis rever o último número da revista, pronto para ser impresso, quase a dizer-nos que o missionário morre no seu posto.

O P. Jorge era um homem pequeno de estatura, mas com um enorme coração. Era daquelas pessoas que num grupo passam despercebidas, mas cuja presença se faz sentir quando se torna ausência. Quem de nós o conheceu, recordá-lo-á sempre como uma pessoa simples, humilde, despreocupado consigo, de grande bondade, que com os seus gestos de amabilidade e de atenção para com os outros criava uma empatia que se traduzia em amizade capaz de perdurar no tempo. O P. Jorge foi um homem apaixonado pela sua vocação sacerdotal. Viveu o sacerdócio como um grande dom que Deus lhe tinha concedido para colocar-se ao serviço dos outros. Gostava de celebrar os sacramentos e estava sempre disponível quando alguém o solicitava.

Faltar-nos-ão as suas palavras, os seus conselhos, a sua presença. Mas estamos certos que continuará a estar presente entre nós porque o amor não conhece tempo nem fronteiras, nem presente nem futuro e o Jorge foi um grande na experiência de amar. (*P. Enrique Sánchez G., mccj*)

Ir. Luigi Coronini (15.05.1940 – 09.09.2020)

Tinha completado 80 anos, mas parecia que os anos não tinham passado por ele. Continuava a ter o seu rosto jovial, a sua boa disposição, a capacidade de se rir de si e de levar por diante as responsabilidades a ele confiadas, sempre com muita calma e serenidade.

Se tivéssemos de descrever este confrade com duas palavras diria: paz e sagesa. A sua presença, o seu modo de relacionar-se com as pessoas e o seu temperamento falavam de serenidade e tranquilidade, de paz. Ao mesmo tempo, aprendia-se muito estando com ele, pela sua experiência da vida.

Luigi nasceu em Gazzaniga (Bergamo) a 15 de Maio de 1940. Terminado o ensino obrigatório, dedicou-se à alfaiataria, mas depois da morte do seu pai Vittorio decidiu empreender o caminho missionário. Aos 18 anos entrou no noviciado de Gozzano, onde permaneceu de 1958 a 1960, e depois foi para Verona, para os Irmãos Coadjuutores, onde, além da formação religiosa, adquiriu todos os segredos da mecânica e electrónica. Emitiu a primeira profissão dia 1 de Maio de 1960. Em 1964 zarpu de Génova em direcção a Coimbra, em Portugal, onde ficou até 1967; aprendeu perfeitamente o português para depois ir para o Peru, em apoio à missão de Cerro de Pasco. Dia 1 de Maio de 1966 tinha feito a profissão perpétua.

A sua vida missionária é passada em vários serviços ao Instituto, para além de Espanha, Peru e sobretudo Moçambique e Itália. Em Moçambique esteve duas vezes, de 1971 a 1991 e de 1998 a 2007, depois de um intervalo em Roma, na Cúria generalícia, como ecónomo da comunidade. Tinha 31 anos quando chegou pela primeira vez a Moçambique. Trabalhou durante alguns anos na Escola Técnica de Carapira, fundada pelos Combonianos em 1964, e no Centro Catequético do Anchilo, perto de Nampula, capital da província com o mesmo nome. Conheci-o neste Centro aquando da minha chegada a Moçambique, em 1984. Nessa altura era responsável pela impressão da revista *Vida Nova* – 18 000 exemplares em texto policopiado – dirigida pelos Combonianos até ao presente.

Em meados de 1989 regressei de novo ao Centro Catequético e vivi com o Ir. Luigi durante dois anos: pouco tempo, é verdade, mas o suficiente para ter uma grata recordação da sua presença naquele grande centro, onde os cursos para missionários e leigos nunca se interromperam, nem sequer durante os anos duros da guerra civil. Além do cargo da impressão da revista e de outros opúsculos catequéticos, que o centro produzia para a formação dos cristãos, era encarregado da manutenção do Centro e das máquinas e de receber as pessoas que vinham para os encontros.

O Centro era «um porto de mar». Havia continuamente gente que vinha para os cursos ou que passava simplesmente para cumprimentar ou falar. O Ir. Luigi ouvia tranquilamente, dava os seus conselhos e sugestões e, quando podia, procurava ajudar nas suas necessidades. Era muito paciente e dedicava tempo a explicar, ensinar, promover. Repetia sempre que não valia a pena aborrecer-se com as pessoas e que aquilo que sabemos, devemos passá-lo a outros de modo que possam dar continuidade ao nosso trabalho quando nós deixarmos de estar presentes. Estava sempre bem-disposto e gostava de contar algumas piadas adequadas ao momento para aliviar uma situação difícil ou alegrar o ambiente.

Em 1974, o Ir. Luigi estava na escola de Carapira de onde, juntamente com outros missionários, foi preso e expulso de Moçambique, por causa do *imperativo de consciência* que todos os missionários combonianos e as irmãs combonianas tinham assinado. Carapira era o lugar onde o documento tinha sido debatido entre os missionários e o bispo de Nam-pula. No documento, os combonianos pediam aos bispos para ser mais proféticos e pedir ao Governo o fim da guerra colonial de Portugal contra o movimento de libertação (FRELIMO).

O Ir. Luigi desempenhou também, durante alguns anos, o serviço de ecónomo, em missão e, durante seis anos, na Cúria geralícia. Não era um «mãos-largas», de maneira nenhuma. E quando alguém lhe fazia notar que um determinado alimento estava em fim de prazo ou já o tinha ultrapassado, respondia sem se desmanchar: «Morreu alguém por causa desse alimento?».

Tenho a certeza que, do céu, o Ir. Luigi continuará a inspirar-nos com a sua paciência... enquanto já ensina a algum anjo os pequenos truques do seu ofício ou terá posto de dieta aqueles que são um pouco obesos para os fazer recuperar a linha. (*P. Jeremias dos Santos Martins, mccj*)

P. Giovanni Battista Bressani (14.09.1931 – 21.09.2020)

O P. Giovanni Battista Bressani terminou a sua vida terrena segunda-feira dia 21 de Setembro de 2020. Faleceu de Alzheimer, doença traiçoeira, que entra silenciosamente na vida das pessoas e a destroça completamente. Não sabemos o que se passe na cabeça e no coração de uma pessoa quando descobre que a vida, o ambiente, as relações não são mais como as que sempre viveu, quando a sua relação com o mundo, os lugares, as pessoas se torna causa de perturbação e a vida se complica até ao ponto de torná-la necessitada de tudo. Ao contrário, sabemos o

que acontece a quem, com coração aberto e disponível, ouve de Jesus a mesma palavra dirigida a Mateus: segue-me! A alegria de ter descoberto o tesouro da vida impele-o a deixar tudo para seguir o Senhor. A alegria do Evangelho enche realmente o coração e a vida inteira de quem se encontra com Jesus e não teme oferecer-lhe toda a existência para colaborar com ele na obra da evangelização. Esta foi certamente a experiência do P. Giovanni Battista.

Torna-se sacerdote muito jovem, aos 23 anos, em 1954, quatro meses depois de ter emitido os primeiros votos. Inicia o seu ministério como ecónomo, primeiro em Carraia e depois em Florença. Em 1960 encontram-lo como vice-pároco no México durante cinco anos. Em 1966 termina a sua especialização em Roma e é enviado para Espanha como mestre dos noviços. Aí permanece até 1975.

Deste período, o P. Manuel João Pereira afirma: «Conheci o P. Bressani há mais de cinquenta anos, durante o nosso noviciado em Moncada (Espanha) nos já distantes anos de 1968-1970. Era o nosso padre mestre. Nós éramos rapazes, portugueses e espanhóis, mas também ele era um jovem na casa dos trinta. Era jovial por natureza, entusiasta e brincalhão, mas o seu papel obrigava-o a manter um ar severo; era um homem em quem se espelhavam os valores que procurava transmitir-nos. Falava muitas vezes da sua experiência missionária na Baixa Califórnia (México)».

Encontramo-lo, como pároco, no México, de 1975 a 1981, e depois em Verona, na Casa Mãe, como superior. Aqui permanecerá durante seis anos. Em 1987 o bispo de Esmeraldas envia-o para o Equador para ser Vigário Geral da diocese: oito anos. Passará um breve período na Colômbia, primeiro em Bogotá, na Animação Missionária, e depois em Medellín, no Postulantado. Em 1999, encontramos-lo em Arco durante nove anos, empenhado no ministério, no acompanhamento dos confrades idosos e como probus vir. Em Fevereiro de 2009 regressa ao Equador, a São Lourenço, missão árdua, num tempo difícil, marcado pela violência. É o superior da casa provincial até 2015, quando, já doente, regressa definitivamente a Itália. Primeiro em Rebbio e depois, a partir de 1 de Fevereiro de 2017, a Castel d'Azzano.

Humildade, doçura e magnanimidade são as virtudes adquiridas no último período da sua vida missionária, quando as provações, as humilhações, as dificuldades da missão e a violência do ambiente o puseram à prova e transformaram interiormente.

«Deus deu a alguns o dom de ser apóstolos... a outros de ser pastores e mestres a fim de preparar os irmãos para realizar o ministério». Ao

P. Giovanni Battista foi concedido o dom de ser mestre dos noviços para preparar os irmãos para o ministério. Durante muitos anos foi responsável nas comunidades, com o papel de pastor, que reúne, conduz, acompanha.

Seguimos mais uma vez o P. Manuel João: «Voltei a ver o P. Giovanni Battista no final dos anos 1990, quando era o responsável da comunidade de Arco para os idosos. Visitei aquela comunidade diversas vezes e ficava impressionado com o ambiente de serenidade. Era uma bela comunidade. O P. Bressani sabia como ser animador, dedicado e entusiasta». «Mais tarde», continua o P. Manuel João, «encontrei o P. Bressani aqui em Castel d’Azzano, quando já a doença de Alzheimer avançava. Apesar disso, mantinha o seu ar brincalhão, contando as suas piadas inocentes. À noite, depois do jantar, perguntava onde era a sala de recreio. Se lhe pedissem para ir para a sala da televisão, recusava, mas se lhe fosse dito para ir para onde se encontravam os outros confrades, então deixava-se conduzir. Era um homem que gostava de estar em companhia». (*P. Renzo Piazza, mccj*).

P. Carlos Bascarán Collantes (11.06.1941 – 22.09.2020)

O P. Carlos nasceu em Oviedo (Espanha) a 11 de Junho de 1941. Em 1963 entrou no noviciado em Moncada, onde emitiu a primeira profissão a 12 de Outubro de 1965. Fez o escolasticado na Maia, onde emitiu os votos perpétuos a 15 de Agosto de 1969. Depois de alguns anos em Palência na animação missionária, foi destinado ao Brasil onde, exceptuando alguns anos em Granada (1979-1983), passou toda a sua vida missionária.

O P. Carlos era um missionário «radical», de uma essencialidade desarmante. Era humilde. Longe de qualquer exibicionismo, andava sempre de sandálias que representavam para ele o calçado da pessoa simples e pobre, mas sobretudo do discípulo, do seguidor itinerante e humilde do Mestre! Para ele, o missionário tinha que ser radical também na aparência: calçar as sandálias significava estar sempre ao nível das pessoas pobres e humilhadas, rejeitar a mentalidade consumista e estar sempre alerta, pronto para partir para lugares novos e enfrentar desafios inéditos sem os sapatos do orgulho, as bolsas dos bens materiais, as vestes das vaidades, etc., mas possuindo apenas a sua disponibilidade para servir e acolher todos.

O P. Carlos era alegre e entusiasta, conquistava facilmente a amizade das pessoas, em particular dos jovens e das crianças, tinha carisma.

Jogava muito bem futebol, era famoso pela sua técnica, a sua rapidez e a sua capacidade de líder.

Tinha um talento extraordinário para a música e estava em particular sintonia com os que tinham a mesma paixão, encorajava-os a cultivar este dote para que pudessem alegrar a sua vida e a dos outros.

Era um apaixonado da missão e procurava levar os jovens a segui-lo no Brasil.

O P. Silvério Simões Malta, que esteve com ele como vice-provincial durante os dois mandatos como provincial, conta: «No fim do século passado, o P. Fausto estava a terminar a sua missão como provincial do Brasil Nordeste e as sondagens indicavam como sucessor o P. Carlos. Foram momentos difíceis para ele, que tinha sido sempre um homem livre relativamente a estruturas, quaisquer que fossem. O seu modo de celebrar e animar as celebrações, considerado por alguns como pouco ortodoxo, a sua atitude crítica em relação às autoridades civis e religiosas, inclusive o seu modo de se apresentar – cabelos e barba compridos, além das habituais sandálias – mostravam esta sua grande liberdade. Perante isto, a primeira tentação foi retirar o seu nome da lista (coisa que ele mesmo pediu durante a assembleia provincial) mas, perante a insistência e o apoio dos confrades, decidiu ir em frente e foi eleito provincial. Homem de grandes ideais, durante o mandato, procurou dar novo impulso à Província, quer no campo da formação de base, levando por diante uma alternativa de maior inserção, quer no campo da missão, promovendo a abertura de Itupiranga-PA, que representaria o novo rosto da missão comboniana. Algumas coisas resultaram, outras nem tanto, mas o P. Carlos não era homem para se deixar intimidar quando as coisas não corriam como tinha imaginado. Tinha uma certeza bem radicada nele: Cristo é o senhor da messe e o Senhor da missão e Ele serve-se também das nossas limitações e das nossas derrotas para fazê-la crescer.

Além disso, tendo embora grandes ideais, era também um homem muito realista, consciente das suas limitações e das dos confrades. Dizia muitas vezes: “A missão é como uma orquestra de música sinfónica. A partitura musical é perfeita, mas os músicos são muito limitados e desafinados”.

E não se esquivou dos desafios da missão. Terminado o seu mandato provincial, optou por integrar a comunidade de Itupiranga-PA, que tinha sido pensada para ser diferente das outras: obstinado, no bom sentido do termo, não desistiu de tentar mais uma vez e foi para lá. Mas as necessidades emergentes da Igreja local e as nossas forças limitadas não tornaram possível esta novidade».

Para dar uma ideia de quem era verdadeiramente o P. Carlos, podemos concluir citando uma frase que as pessoas repetiam muitas vezes ao falar dele: “Um padre excelente a jogar à bola e excelente a celebrar a Missa”, ou seja, um homem com um carisma especial, dedicado a Deus e ao povo.

Rezemos pelos nossos defuntos

- * **O PAI:** Albino, do P. José Domingos Fernandes de Oliveira (P).
- * **A MÃE:** Amparo, do P. Miguel Angel Martín Lambás (E).
- * **IL FRATELLO:** Teketel Ababo, do P. Endrias Shamena Keriba (RSA); Aldo, do P. Mario Benedetti (I).
- * **A IRMÃ:** Miryan, do Ir. Gustavo Montoya (CO); Maria de Lurdes do P. Ramiro Loureiro da Cruz (P); Maria, do P. Antonio Furioli (I).
- * **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. Annaflora Belotti, Ir. Luigia Emilia Dell’oca, Ir. Anna Pia De Marchi, Ir. Zena Olivato, Ir. Mary Silvia Pisetta, Ir. Amine Abrahão.